



“MINHA ESCOLA TEM UM POMAR”

Marco Antônio Bilo Vieira (PG)¹,

Caroline Monique Tietz (PQ)²,

Wilson João Zonin (PQ)³

Palavras Chave: Educação ambiental; agroecologia; escola do campo.

INTRODUÇÃO

O processo de esclarecimento da realidade para os estudantes do ensino fundamental das escolas do campo, estimulado através da educação ambiental, baseia-se nos trabalhos rurais do seu cotidiano. Orienta-se, naturalmente, alicerçar seus conhecimentos sobre o ambiente e a sociedade de uma maneira que fortaleçam a alfabetização ecológica e promovam, ao longo do tempo, a formação de sujeitos éticos e cooperativos. Para isso acontecer se faz imprescindível a ação de educadores ambientais que saibam restabelecer as conexões entre o real e o simbólico, já que a educação formal desenvolvida nas últimas décadas conseguiu ampliar o distanciamento na relação homem e natureza. Com efeito, a utilização de técnicas e métodos capazes de estimular as funções cognitivas dos estudantes propicia a obtenção da restauração da coletividade ao conhecer a realidade local.

Ressalta-se que a educação ambiental tem como incumbência básica a instauração de uma sociedade sustentável que observa os seguintes critérios, para que atinja os diversos atores sociais, em particular, a produção de alimentos precisa ser valorizada como base sustentável do bem estar humano e a constituição de uma sociedade também sustentável exige a prática de uma competente cidadania que conhece seguramente com integralidade as inter-relações sociais (HAMMES, 2012).

A vida na sociedade atual, seja urbana ou rural, expressa as mudanças advindas do desenvolvimento tecnológico orientado por uma racionalidade excessivamente instrumental. Desse modo, se faz indispensável que a educação ambiental nas escolas do campo trabalhe temáticas significativas aos estudantes e que o processo de aprendizado se faça como um “cultivo de si mesmo”, no qual a função do educador ambiental se pareça mais com a atividade de demonstrar as sinergias (LEIS, 2012).

De modo que, no ano de 2008, formou-se uma aliança entre o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), organização não governamental, e a Escola Estadual do Campo de Novo Três Passos, sediada no município de Marechal Cândido Rondon - PR, para a

¹ Engenheiro Agrônomo do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), mestrando em Desenvolvimento Rural Sustentável da UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon. Marechal Cândido Rondon – PR. nurture260462@yahoo.com.br.

² Graduada em Tecnologia em Biocombustíveis pela UFPR, Setor Palotina. Marechal Cândido Rondon - PR. carol.tietz@hotmail.com.

³ Prof. Doutor, Centro de Ciências Agrárias, UNIOESTE, Campus de Marechal Cândido Rondon. Marechal Cândido Rondon - PR. wzonin@yahoo.com.br



elaboração e execução do projeto “Minha Escola tem um Pomar”, caracterizado como um local pedagógico da realização de aulas teórico-práticas de educação socioambiental.

Cabe lembrar, que a formação de educadores ambientais (FEA) pelo Coletivo Educador, desde 2004, na região geográfica da bacia do Paraná III, promovida pelo programa “Cultivando Água Boa” da ITAIPU Binacional, possibilitou o somatório de forças entre diversos atores sociais para a promoção da educação ambiental. Como resultado dessa formação, por iniciativa dos professores da escola do campo mencionada, o CAPA foi convidado para colaborar no processo educativo da construção de um território sustentável.

Já em relação à Escola Estadual do Campo de Novo Três Passos se observa a proposta pedagógica vinculada à temática das redes, que fomenta relações entre vários interlocutores, a fim de oferecer um ensino fundamental de qualidade direcionado aos caminhos da sustentabilidade. Para colaborar com a oferta de alimentação saudável aos estudantes, de acordo com a exigência da Lei nº 11.947/09, art. 2º, inciso I, existe a disponibilidade de área agrícola viável para uma horta e um pomar diversificados.

Por sua vez, o CAPA atua, desde 1997, na região Oeste do Paraná, na qual assessora, tecnicamente, agricultores familiares, assentados da reforma agrária, comunidades indígenas e promove a agricultura sustentável por intermédio da proposta agroecológica. Sua atuação está orientada ao processo organizativo das famílias rurais, à assessoria técnica na produção sustentável de alimentos, à pesquisa participativa e ao apoio às diferentes economias locais e às agroindústrias familiares.

METODOLOGIA

O projeto “Minha Escola tem um Pomar” orienta-se nas suas aulas teórico-práticas pelos “círculos de aprendizagem para a sustentabilidade”, que possibilita o livre intercâmbio de itens informativos e formativos entre os estudantes e o educador ambiental (VIEZZER, 2007). As aulas são realizadas, na maioria das vezes, a “céu aberto”, com a execução de práticas agroecológicas, tais como, o preparo e uso de biofertilizantes, a adubação orgânica, a proteção do solo com plantas de cobertura, o consórcio e rotação de culturas, a multiplicação e colheita de sementes crioulas. Essas atividades são combinadas com práticas agroflorestais, por exemplo, a implantação de quebra-ventos e cercas vivas, o plantio de árvores para a recuperação e conservação do solo e a poda regular de ramos para facilitar a entrada de luz solar (ENGEL, 1999; NÚÑEZ, 2000).

Aliás, os tratos culturais do pomar são realizados para promover o aprendizado, porque à medida que se trabalha fisicamente também se realiza a produção de ideias e concepções (EAGLETON, 2012). É importante frisar que os estudantes participam de forma voluntária e são estimulados a replicar em suas unidades familiares de produção agrícola os ensinamentos adquiridos durante as aulas.

Inicialmente, a área foi demarcada para o plantio de mudas frutíferas nativas e exóticas. À medida que, essa prática foi executada, paralelamente, foram compartilhados conhecimentos agroecológicos sobre o solo, sua dinâmica e formação, a relevância da vida microbiana, a origem da flora herbácea espontânea, flora arbustiva e arbórea nativa, o papel das diversas faunas e da intervenção racional do homem (PRIMAVESI, 1990).

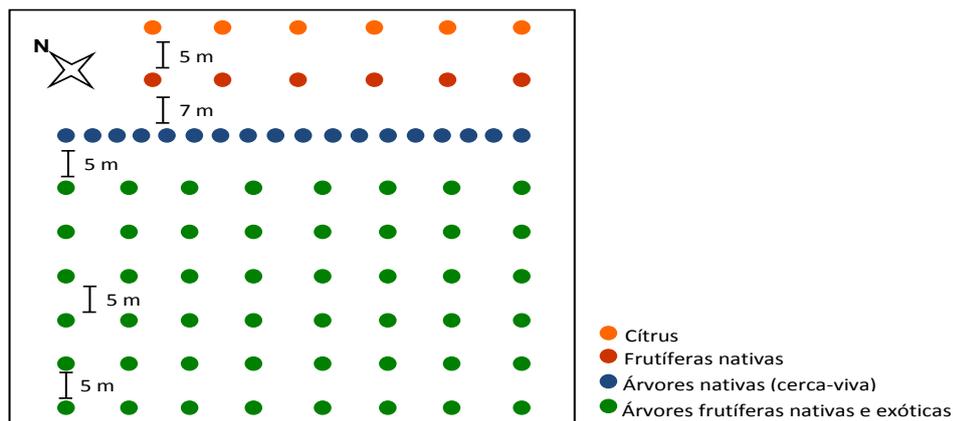


Figura 1: Desenho esquemático do Pomar Escola

Constantemente, os conteúdos teóricos são reforçados pela fundamental significação do estudo da Ecologia e da capital “reconstrução ecológica da agricultura”. Com efeito, são estudados os seguintes assuntos, como a “abordagem sistêmica”, a “natureza como modelo” e a “fertilidade do sistema” (KHATOUNIAN, 2001). De modo que, todas as práticas recebem fundamentação científica, antes de serem executadas, descritas pelo recurso didático do álbum seriado, de forma organizada e direcionadas a atender a atenção dos estudantes nos temas relativos à agroecologia. Logo, os estudantes ao entenderem as ações de cuidado com o sistema produtivo compreendem os ensinamentos básicos e necessários que garantem a mudança rumo à sustentabilidade.

RESULTADOS

O projeto “Minha Escola tem um Pomar” ainda está em execução e apresenta, no presente momento, resultados que podem ser considerados expressivos, nomeadamente, a formação do sujeito ecológico, ou seja, a retomada da relação responsável do homem com a natureza e a afirmação da educação ambiental como construção social da sustentabilidade pelo fato de promover o diálogo de saberes e incentivar a racionalidade ambiental (LEFF, 2010).

Disso, efetivamente, se obtém um novo “pacto” entre a sociedade e o ambiente, pois, no cotidiano escolar e no convívio com uma nova proposta de produção de alimentos, de acordo com os princípios da ecologia, se reforça a reciprocidade da ética e da justiça ambiental (CARVALHO, 2004). Já se passaram cinco anos desde a implantação das primeiras árvores frutíferas e, conforme a efetivação das estratégias de manutenção da fertilidade do sistema se estabelece um sistema agroflorestal (SAF). Hoje, se têm espécies arbóreas frutíferas consorciadas com espécies arbóreas lenhosas que garantem a “durabilidade ecológica e econômica do sistema”, a “aceitabilidade social” das práticas agroecológicas, a maximização da ciclagem de nutrientes e a redução dos riscos na produção alimentar, principalmente, os riscos naturais (condições climáticas, ataque de doenças e insetos - pragas) e os riscos de mercado (variações de preços agrícolas).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda atividade educacional que enaltece o sujeito e o transforma em protagonista de sua história merece ter continuidade temporal e ser compartilhada como exemplo gratificante de um processo transformador. Afinal, produzir alimentos saudáveis num sistema diversificado e, simultaneamente, cultivar os ensinamentos éticos da responsabilidade e da coletividade exigem a habilidade interdisciplinar da educação ambiental. Ao afirmar “Minha Escola tem um Pomar”, afirma-se, também, “Minha Escola educa sujeitos que respeitam a Vida”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Brasília (DF): Diário Oficial da União, 2009.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

EAGLETON, Terry. **Marx estava certo**. Tradução: Regina Lyra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

ENGEL, Vera Lex. **Introdução aos sistemas agroflorestais**. Botucatu: FEPAF/FCA/UNESP, 1999.

HAMMES, Valéria Sucena. Prefácio. In: HAMMES, Valéria Sucena; RACHWALL, Marcos Fernando Gluck. (editores técnicos). **Meio ambiente e escola**. Brasília: Embrapa, 2012.

KHATOUNIAN, Carlos Armênio. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001.

LEFF, Enrique. **Discursos Sustentáveis**. Tradução: Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2010.

LEIS, Walkiria Maria Sturem Vecchi. Sinergia e encantamento. In: HAMMES, Valéria Sucena; RACHWALL, Marcos Fernando Gluck. (editores técnicos). **Meio ambiente e escola**. Brasília, DF: Embrapa, 2012.

NÚÑEZ, Miguel Ángel. **Manual de técnicas agroecológicas**. 1. ed. México, DF: PNUMA, 2000.

PRIMAVESI, Ana. **Manejo ecológico do solo**: a agricultura em regiões tropicais. 9. ed. São Paulo: Nobel, 1990.

VIEZZER, Moema. **Círculos de aprendizagem para a sustentabilidade**: caminhada do coletivo educador da bacia do Paraná III e entorno do parque nacional do Iguaçu 2005-2007. Foz do Iguaçu: ITAIPU Binacional; Ministério do Meio Ambiente, 2007.